

**PALEONTOLOGIA DAS BACIAS DO PARNAÍBA, GRAJAÚ E SÃO LUÍS.  
RECONSTITUIÇÕES PALEOBIOLOGICAS**  
**PALEONTOLOGY OF THE PARNAÍBA, GRAJAÚ AND SÃO LUÍS BASINS.  
PALEOBIOLOGICAL RECONSTITUTIONS**

CARVALHO, M.S.S.<sup>1</sup>; SANTOS, M.E.C.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CPRM-Serviço Geológico do Brasil, DEGEO/DIPALE, RJ, carvalho@rj.cprm.gov.br

<sup>2</sup>eugeniasantos@globocom

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do Projeto “Paleontologia da bacia do Parnaíba”, executado, sob coordenação das autoras, pelo Departamento de Geologia (DEGEO) da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Aborda a história geológica do Fanerozóico das bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Os principais fósseis de cada bacia foram ilustrados e as informações geo-paleontológicas foram integradas com as reconstituições paleobiológicas. As localidades fossilíferas foram plotadas em mapa escala 1:2.500.000 e listadas por idade do período Siluriano ao Cretáceo. Para cada período, foram elaboradas tabelas sumarizando os grupos de fósseis encontrados nas formações. Nas bacias do Parnaíba e São Luís-Grajaú, as influências continentais e marinhas se alternaram ao longo da história fanerozóica. Os registros fósseis de diferentes idades geológicas são as evidências da presença de antigas faunas e floras, que subsidiam as inferências sobre as sucessivas posições do continente em movimento. A História Geológica é apresentada por meio da reconstituição de antigos ecossistemas, enquanto que a organização e o tratamento dos dados foram baseados nos conceitos de Paleobiologia. O estudo foi efetuado a partir da identificação dos eventos biológicos, definidos como mudanças nas faunas e floras, motivadas por processos evolutivos de inovação, radiação, rápida distribuição geográfica e extinção. Na bacia paleozóica do Parnaíba, as faunas marinhas do Siluriano, Devoniano e Carbonífero têm afinidades com as faunas de províncias biogeográficas da margem oeste da América do Sul e registram as conexões com o protoceano Pacífico. As floras do Carbonífero Inferior e as floras e faunas terrestres do Permiano apresentam gêneros endêmicos, o que caracteriza a incidência de processos macroevolutivos. Na bacia cretácea de Grajaú-São Luís, as faunas de invertebrados marinhos são as precursoras da atual província tropical do Caribe. Na bacia do Grajaú, a sedimentação encerrou-se no Albiano, enquanto que na bacia de São Luís a última etapa de sedimentação no Cretáceo é de idade cenomaniana com a associação faunística representada por invertebrados marinhos, peixes, répteis, plantas e pegadas de dinossauros. Posteriormente, houve uma sedimentação pliocênica com fósseis de peixes e de uma flora indicativa de clima tropical. No Pleistoceno, grandes mamíferos habitavam esta região e, no Holoceno, o homem primitivo deixou impressa uma bela arte rupestre nas antigas rochas da bacia.